



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ALANA SANTOS DE SOUZA

**HISTÓRIA, ANCESTRALIDADE E ORALIDADE:
DIFUSÃO E RESGATE DE UMA PRÁTICA DE CONHECIMENTO AFRO-
REFERENCIADO ATRAVÉS DE PROCESSOS EDUCATIVOS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

ALANA SANTOS DE SOUZA

**HISTÓRIA, ANCESTRALIDADE E ORALIDADE:
DIFUSÃO E RESGATE DE UMA PRÁTICA DE CONHECIMENTO AFRO-
REFERENCIADO ATRAVÉS DE PROCESSOS EDUCATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Alana Santos de Souza, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel no curso de Humanidades.

Orientador(a): Prof^(a) Doutor^(a) Cristiane Santos Souza

SÃO FRANCISCO DO CONDE
2017

ALANA SANTOS DE SOUZA

**HISTÓRIA, ANCESTRALIDADE E ORALIDADE:
DIFUSÃO E RESGATE DE UMA PRÁTICA DE CONHECIMENTO AFRO-
REFERENCIADO ATRAVÉS DE PROCESSOS EDUCATIVOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 06 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Santos Souza (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Elizia Cristina Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Bruno Amaral Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial a meus pais, José David e Adeilza, por me apoiarem e acreditarem nas minhas escolhas, e de não pouparem esforços para investir nos meus estudos e na realização dos meus sonhos, sou imensamente grata a toda minha família, minhas irmãs, Débora e Amanda, meus sobrinhos, Daniel, David e Heloísa, meus cunhados, meus primos, meus tios, e as minhas queridas avós, em especial minha avó materna, Adelzira, que com seus 78 anos me inspira cada dia mais a amar viver a vida e aproveitá-la da melhor maneira possível.

Agradeço ao meu namorado, Murilo Thacys, que me incentiva a ser melhor a cada dia, aos seus pais, Raimundo e Maria, e a toda sua família que me acolheu de forma afetuosa, e que são para mim também a minha família.

Sou muito grata a todos os meus amigos, que fazem a minha vida ser muito mais divertida e prazerosa, como já foi dito: “quem tem amigos tem tudo”, citar seus nomes seria inviável, pois são muitos, mas não posso deixar de agradecer a todos os amigos que fiz ao longo do ensino médio, os quais levarei para sempre no meu coração, aos meus amigos que estão longe, mas que estão sempre presentes na minha memória, aos meus companheiros de festas e resenhas, que são as melhores, aos amigos que fiz por intermédio do meu namorado, e todos as outras amizades que estão sendo construídas na minha graduação e os que encontrei nos diferentes lugares que já passei.

Agradeço a oportunidade de conhecer melhor uma expressão cultural tão rica e complexa, que é a capoeira angola, analisando-a de forma crítica e construtiva, entendo a importância de se discutir sobre sua verdadeira funcionalidade, agradeço a oportunidade de ter estudado sobre os mestres que sempre lutaram para mantê-la viva, e por ter conhecido pessoalmente o mestre Cobra Mansa, ao qual admiro muito, pelo trabalho que ele faz no Kilombo Tenonde e também fora dele, pela sua persistência, e também, pela sua sabedoria.

Agradeço de forma especial também a minha orientadora, Cristiane Souza, professora que sempre admirei, e que é uma inspiração de vida, ela faz com que eu queira ser a melhor profissional onde quer que eu exerça minha profissão, foi um privilégio ser conduzida por uma pessoa tão qualificada e comprometida com o seu ofício. Agradeço também ao meu primo, Raphael Ribeiro, por ter ajudado de forma

informal a construir esse projeto, foi ele que me ajudou nas minhas escolhas desde o início do projeto.

É por vocês e para vocês que dedico todo o meu esforço e minha gratidão!

“Viva como se você fosse morrer amanhã. Aprenda como se você fosse viver para sempre.”

(Mahatma Gandhi)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O kilombo Tenonde localiza-se no povoado de Bom Fim a uma distância de vinte e três quilômetros do município de Valença no Baixo Sul da Bahia. A área do Kilombo foi adquirida acerca de treze anos atrás pelo mestre Cobra Mansa¹, também conhecido como Cobrinha, e idealizador do projeto que une Permacultura e Capoeira Angola, o Permangola. Atualmente o Kilombo tem uma extensão de aproximadamente setenta hectares dividido entre as instalações: dormitórios, banheiros, cozinha, entre outros e também as plantações.

O espaço do Kilombo quando foi comprado se resumia apenas a um pasto e hoje conta com várias instalações e uma grande variedade de plantas, dentre elas é possível encontrar: abacate, café, graviola, cacau, jatobá, acácia, banana, cupuaçu, pupunha, graviola, pimenta do reino, umbauba, araruta, açaí, guaraná, abacaxi, acácia, amendoim, coqueiro, feijão, abobora, milho, mandioca, hibisco, mirra, xuxu, rambutão entre outros.

Mestre Cobrinha juntamente com alguns voluntários, implantou no local o sistema agroflorestal, uma forma de cultivo em que a natureza não é agredida, bem como o sistema das bioconstruções, que são feitas com diversas técnicas e com o uso de materiais recicláveis. Todos esses sistemas estão relacionados com a Permacultura², que é uma forma de planejamento de ambientes sustentáveis visando o respeito e o cuidado com a natureza. Trabalhar com a Permacultura é ter que constantemente pensar de que forma é possível harmonizar este sistema. Conforme Cobrinha, “A Permacultura é como a capoeira, teoria é lindo, mas só quando você entra na roda é que você entende como o negócio realmente funciona”³.

Outro elemento importantíssimo da filosofia e das ações do Kilombo é a Capoeira Angola. São os seus fundamentos que conduzem a vida dos que estão no local, que assume um dos principais motivos/atrativos para estas pessoas.

Todos os elementos que constituem e norteiam a vida no espaço são um “poço” de aprendizado em todos os sentidos, tanto em relação ao cuidado com a

¹ Cinézio Feliciano Peçanha, nome registrado em cartório.

² Para mais informações acessar: < <http://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura/> >.

³ A frase foi dita por Cobrinha enquanto caminhava e mostrava aos visitantes o espaço do Kilombo, no evento Permangolinha no ano de 2017.

natureza com o consumo e plantio conscientes, quanto o aprendizado da história do continente africano e da cultura afro-referenciada através da capoeira Angola e de alguns eventos promovidos naquele espaço. É importante afirmar que para se adquirir um aprendizado não é obrigatório estar em um ambiente escolar formal (em nenhuma fase de sua execução), sendo assim, através dos ensinamentos e difusão do conhecimento do mestre para seus alunos/visitantes é construído um outro tipo de saber, o que está relacionado a preservação da memória, através do uso da oralidade e do ensino que é passado por gerações, a própria Capoeira Angola instiga os alunos a aprenderem mais sobre o continente africano, e também a língua portuguesa, já que as ladainhas e músicas utilizadas na roda de capoeira estão escritas nesse idioma. Da mesma forma, através da capoeira Angola são apresentados e afirmados outros aspectos e práticas da cultura afro-brasileira. Desta forma, buscarei entender como o Kilombo atua como meio de difusão de saberes e conhecimentos através de processos educativos construídos no local, e de que forma o mesmo exerce influência na vida das pessoas que o frequentam.

2 TEMA

História, Ancestralidade e Oralidade; A Capoeira Angola como prática de difusão de saberes.

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Relevância do projeto Permangola do Kilombo Tenonde na articulação e difusão de uma diversidade de saberes e conhecimentos a nível local e internacional, através de formas de ensinamentos que vão além dos muros das escolas ou universidades.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os meios utilizados para a difusão de conhecimentos e saberes por intermédio de categorias de ensino que tem como base a cultura afro-brasileira como a Capoeira Angola, ensino dos princípios da Permacultura, preservação da memória e ancestralidade do continente africano, oralidade, história e ritualismo.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Analisar o perfil dos visitantes e residentes do Kilombo; entender suas motivações e como conheceram o projeto;
- ❖ Problematizar o projeto Permangola.
- ❖ Analisar alguns dos eventos realizados no local;
- ❖ Problematizar o programa “Mais Educação” ao qual o Kilombo realiza em parceria com o Governo Federal; e quais suas implicações na vida das pessoas que participam deste;
- ❖ Apontar formas de visibilizar o projeto Permangola nas localidades vizinhas;
- ❖ Investigar a contribuição do Kilombo na preservação da memória e difusão da história africana;
- ❖ Analisar como o espaço contribui para a consolidação da lei 10.639/03.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A capoeira foi criada na sociedade escravista colonial, no século XVI no Brasil, era a forma que os escravizados, trazidos da África encontraram para “amenizar” o sofrimento e permanecerem conectados com suas origens, inúmeras são as narrativas que falam sobre a origem da capoeira, no entanto não se tem uma conclusão definitiva sobre o seu surgimento. De acordo Rêgo (2015. p. 51), “A capoeira foi inventada com a finalidade de divertimento, mas na realidade funcionava como faca de dois gumes. Ao lado do normal e do cotidiano, que era divertir, era luta também no momento oportuno”. Por ser considerada subversiva a

mesma era praticada de forma camuflada, como uma dança, chegando a ser proibida por lei. Segundo Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890. Capítulo XIII - Dos vadios e capoeiras- Art. 402.

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal: Pena - de prisão celular por dois a seis meses.

A capoeira sofreu inúmeras mudanças ao longo da sua história, e atualmente ganhou um novo significado. Essa ressignificação começou a aparecer a partir do ano de 1930, no começo da Era Vargas⁴, que extinguiu o crime de capoeiragem, possibilitando assim um novo olhar sobre ela, dando-a então uma maior visibilidade, que em um primeiro momento esteve relacionado principalmente ao esporte e ao turismo. Outro acontecimento relevante que ocorreu ao longo desses anos foi o reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural brasileiro, e a oficialização da Roda de Capoeira como Patrimônio Imaterial da Humanidade, através do seu tombamento⁵ pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁶.

A 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O reconhecimento da Roda de Capoeira, pela Unesco, é uma conquista muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão.

A capoeira está atualmente em mais de 150 países, sendo um importante meio de difusão da cultura brasileira e afro-brasileira, “As cantigas de capoeira fornecem valiosos elementos, para o estudo da vida brasileira, em suas várias manifestações, os quais podem ser examinados sob o ponto de vista linguístico,

⁴A Era Vargas foi uma denominação referente a primeira fase do governo Getúlio Dornelles Vargas, na chefia da República entre os anos de 1930-1945, que se deu devido a seu sucesso político.

⁵ A palavra “tombamento” originou-se do verbo tombar que - no Direito, em Portugal - tem o sentido de registrar, inventariar, arrolar e inscrever bens. / Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/busca?search_query=tombamento&do_search=y&buscar=buscar>

⁶ Ler mais em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>>

folclórico, etnográfico e sócio histórico” (RÊGO, 2015. P.151). Isso só foi possível devido a constante luta dos capoeiristas em preservá-la, persistindo, enfrentando as adversidades e tentando modificar a ideia e o estigma de que a capoeira é algo ruim, mostrando a sua importância e seu poder de transformação, ligando as pessoas em um objetivo comum. Em qualquer lugar do mundo os princípios são os mesmos, sem distinção de cor, raça, etnia, idade, classe social ou gênero. Segundo palavras do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, GENEBRA, 19 de Agosto de 2004,

Capoeira é atitude brasileira que reconhece uma história escrita pelo corpo, pelo ritmo e pela imensa natureza libertária do homem frente à intolerância. Luta e dança e ritmo e vigor físico. Os negros criaram a capoeira tanto para servir ao prazer quanto ao combate. Realizaram, na própria carne, essa imagem da vida, fundamental até hoje. [...] Mas não foi fácil para a capoeira colocar o pé no mundo, transformar-se numa arte planetária. Muitas foram as adversidades enfrentadas ao longo da história: preconceitos sociais e raciais, perseguições policiais e rejeição das elites.

Vale ressaltar que ao longo do processo histórico a capoeira foi diferenciada em duas práticas marcantes, a Capoeira Angola e Capoeira Regional, apresentando características distintas, sendo assim, a pesquisa será conduzida utilizando como base a Capoeira Angola, dialogando diretamente com o discurso que é produzido dentro do espaço do Kilombo Tenonde, (como dito anteriormente), local onde será desenvolvido o trabalho de campo.

A capoeira Angola ficou conhecida como “capoeira de raiz”, através da reafirmação e reivindicação da sua origem, mantendo sua tradição, identidade e herança africana.

A resignificação da capoeira na sua modalidade “angola”, também chamada de capoeira raízes e/ou tradicional, ocorre, portanto, através de um duplo movimento: por um lado, a prática se define como autêntica manifestação da cultura negra, ancorada numa tradição ancestral africana banto; por outro, abre-se a um público que rompe com o perfil tradicional do capoeirista – o de um homem, negro, oriundo das camadas populares da Bahia –, além de expandir-se por novos territórios dentro e fora do Brasil. (ZONZON, 2011. p. 136)

Falar de Capoeira Angola é lembrar e falar de Vicente Ferreira Pastinha, mais conhecido como Mestre Pastinha. Ele foi o responsável pela fundação de um dos primeiros e mais importantes centros de preservação e difusão da Capoeira Angola. Segundo Rêgo (2015. p. 314) “O Centro Esportivo de Capoeira Angola é o nome da academia de capoeira, fundada em 1941 por Mestre Pastinha”, e

oficializado em 1º de outubro 1952⁷, conhecido como CECA, contribuiu com a visibilidade que a capoeira tem hoje no cenário nacional e internacional. Inicialmente o centro localizava-se no Largo do Cruzeiro de São Francisco em Salvador, e passou posteriormente a ocupar o casarão da Praça no Largo do Pelourinho, na mesma cidade.

Mestre Pastinha buscou se adequar aos padrões impostos na época, dialogando com os espaços sociais existentes e buscando estratégias para se manter nestes, no entanto, não se rendeu a totalmente a esportização, tentando constantemente preservar as origens africanas, valorizando o lado ético e jamais a violência.

A estratégia utilizada por Pastinha com relação à capoeira angola[...] busca os fundamentos da tradição africana, aliado à construção de uma nova “filosofia” para a prática da capoeira angola, baseada agora numa estética de jogo mais simbólica e subjetiva, na ludicidade, no companheirismo, no respeito, na ética e nos valores humanos, deixados como legado em seus manuscritos, que de certa forma não se coadunam com a concepção esportiva que se delineava na época e persiste até os dias de hoje, baseada na competitividade, na performance atlética, na eficiência e na técnica, características mais próximas daquelas encontradas hoje na capoeira regional. (ABIB, 2004. p. 114)

A capoeira Angola foi levada através do mestre Pastinha a vários estados brasileiros e fora do país também, segundo Waldeloir

Pastinha é realmente uma das grandes figuras da vida popular da Bahia. De todos os capoeiristas foi um dos que mais viajaram, em exposições com a sua Escola e um dos poucos a transpor o Atlântico e chegar até o continente africano, como convidado do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, para integrar a delegação brasileira, junto ao *Premier Festival International des Arts Nègres de Dakar*, realizado em abril de 1966. (RÊGO, 2015. P.302)

Devido a sua visibilidade o CECA passou a receber apoio de várias instituições, no entanto várias reviravoltas⁸ ocorreram na vida do Mestre, e o mesmo teve um final trágico, morreu cego, quase paraplégico, abandonado e pobre.

Embora o seu desfecho tenha sido esse, a lembrança de Pastinha sempre estará presente nas rodas de capoeira, na memória dos capoeiristas e na história da

⁷ Para mais informações acessar o site da Fundação Cultural Palmares.

⁸ “Em 1971 aos oitenta e dois anos de idade, Pastinha já quase cego por causa de uma catarata, é obrigado pela prefeitura a se retirar do casarão, que entraria em reformas, com a promessa de que assim que estivesse pronto poderia voltar, o que não ocorreu. Para mais informações acessar; < <http://www.palmares.gov.br/archives/41316>>.

Capoeira Angola, pois é indubitável perceber a sua contribuição como agente de transformação e valorização da Capoeira em vários sentidos.

Vários processos ocorreram até os dias atuais em relação a visibilidade da Capoeira Angola, segundo Zonzon, “a modalidade angola só iria encontrar um segundo fôlego junto ao crescimento da consciência negra no cenário dos anos 80/90[...]” (2011.p. 134), soma-se a isso a importância de pessoas que foram responsáveis pela revitalização da mesma, entre eles João Pequeno e João Grande, responsáveis por preservar o legado do Mestre Pastinha e de seus fundamentos, Mestre Moraes, Fundador do Grupo de Capoeira Angola Pelourinho (GCAP), e os Mestres Jurandir, Cobra Mansa e Valmir⁹ responsáveis pela criação da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA)¹⁰, no ano de 1995, com sede em vários países, contribuindo com a sua valorização, preservação e difusão, através de ações de trabalhos sociais e culturais que auxiliam do desenvolvimento humano e promoção da cidadania.

A internacionalização da capoeira tem como efeito engendrar um movimento de vai e vem de mestres e alunos viajando ao redor do mundo: os mestres se deslocam para regiões e países onde pretendem implantar ou já implantaram antenas de seus grupos, ao passo que os alunos que se iniciam à capoeira nesses locais vêm passar temporadas na Bahia para aperfeiçoar-se na prática da capoeira e conhecer as verdadeiras fontes e as formas autênticas da arte. Eventos, encontros, workshops internacionais são organizados pelos grupos que chegam a reunir, nessas ocasiões, centenas de capoeiristas brasileiros e estrangeiros, todos eles motivados pela busca de um saber que só se encontraria no contato com os grandes mestres da Bahia. (ZONZON,2011. P. 139)

A capoeira apresenta inúmeras utilidades e benefícios, sendo a criação de um Ethos¹¹ a principal delas, bem como: “A prática da capoeira trabalha a coordenação motora, aprimora a flexibilidade, equilíbrio e destreza, alivia as tensões do dia a dia, proporciona criatividade e liberdade de movimentos” (RIBEIRO, 2017), bem como, ajuda no autoconhecimento e autocontrole do corpo e mente, sendo a

⁹ Mestre Cobra Mansa, Mestre Jurandir Nascimento e Mestre Valmir Damasceno foram os fundadores da FICA, que hoje conta com mais quatro mestres: Mestre Silvinho, Mestre Rogério, Mestra Gegê e Mestre Leninho Sá e treze contra mestres. Ver mais no site da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA)

¹⁰ No Brasil, as suas sedes principais concentram-se nas capitais de Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ). A FICA também está presente em dez cidades dos EUA, no México, Costa Rica, Suécia, Alemanha, Dinamarca, Japão, Rússia e Moçambique. Ver mais em: <<http://ficamundo.org/>>

¹¹ “O ethos são os costumes e os traços comportamentais que distinguem um povo.” Para mais informações acessar:< <https://www.significados.com.br/ethos/>>.

mesma multidisciplinar, que envolve a filosofia, canto, poesia, arte, meditação, movimento corporal, e também “Noções de distância, precisões físicas, quantidade e qualidade de cada movimento ou golpe, as mandingas das danças sendo transformadas em luta [...]” (CONCEIÇÃO, 2015. p.276.).

É útil lembrar do trabalho de Rêgo, que mostra a complexidade da prática da capoeira,

O jogo da capoeira é algo difícil, complicado e requer uma atenção extraordinária, senão poderá ser fatal para um dos jogadores. O capoeira tem que ser o mais possível leve, ter grande flexibilidade no corpo e gingar o tempo todo durante o jogo. A ginga é elemento fundamental. Da ginga é que saem os golpes de defesa e de ataque, não só golpes comuns a todos os capoeiras, como os pessoais e os improvisados na hora. Durante o jogo uma coisa importante a ser observada é o comportamento do capoeira, onde os mesmos não se ligam uns aos outros e nem se arreiam no chão. Apenas tocam o chão e a si mutuamente. (RÊGO, 2015. P.73)

Ainda segundo Conrado,

É preciso respeitar o tempo de aprendizagem, alcançar maturidade para aprender seus diferentes domínios, que envolve o domínio musical, que é tocar os instrumentos, repetir, memorizar e criar cantos; o corporal, que envolve o aprendizado e domínio da técnica dos movimentos, golpes, posturas; o artesanal, que é o desenvolvimento do conhecimento em produzir, confeccionar, construir os objetos e uso da capoeira. (CONRADO, 2015, p. 222.)

O corpo em movimento conectado com a natureza, com elementos técnicos, étnicos, educacionais, ritualísticos, místicos, espirituais, são parte dos elementos que compõem a Capoeira, uma grande rede de saberes conectados que se mostram bastante complexos.

Tanto os aspectos que dizem respeito às técnicas corporais quanto os modos de transmissão da capoeira pouco (ou nada) têm a ver com outros processos de aprendizagem (esportivos, escolares, formais) que o aluno possa ter vivenciado anteriormente. Os movimentos e posições que se dedica a executar nunca foram experimentados antes e dependem de uma reorganização física e perceptiva. O jogo de angola envolve uma movimentação do corpo “rente ao chão”, muitas vezes em posição invertida (ponta-cabeça), em que braços e cabeça passam a ser ponto de apoio e sustentação do corpo no lugar dos membros inferiores. Deslocar-se, perceber o espaço e o outro nessas posições envolve uma reorganização do próprio corpo e das funções associadas a determinadas partes (ZONZON, 2011. p. 144)

Sendo assim, para aprender a jogar Capoeira muitas habilidades são necessárias, não apenas físicas, mas também intelectuais, em que o capoeirista

coloca no jogo suas percepções de mundo, os seus sentimentos, e onde é construído um modo de pensar e de entender a realidade á partir dos fundamentos da capoeira, e isso faz com que o processo de aprendizagem seja eterno, ou pelo menos, bem longo.

Na visão de mundo do angoleiro, os saberes adquiridos no ambiente restrito da roda de capoeira são estendidos para outras áreas da vida social, sendo a identificação da roda com o mundo real traduzida pelo uso dos dois termos: “pequena roda” (da capoeira) e “grande roda” (da vida real). O que se aprende e vivencia na roda de capoeira teria, assim, validade nos demais domínios da experiência, pois o capoeirista passa a recorrer à esperteza adquirida no jogo para orientar seus comportamentos nas mais variadas situações de interação do dia-a-dia (ZONZON, 2011. p. 161)

Mesmo entendendo que a capoeira apresenta uma infinidade de contribuições em função de sua complexidade a mesma não é utilizada como base para o modelo educacional brasileiro, sendo assim, ela não adentra constantemente estes espaços, de escolas e universidades, visto que o modelo de ensino atual ainda tem como base os processos de educação estruturados no modelo eurocêntrico, tendo como propósito disseminar o conhecimento científico.

A cultura afro-brasileira tende constantemente a ser folclorizada e colocada em um nível de subalternidade, a capoeira, que é uma das mais significativas formas de manifestação da cultura popular brasileira também passa por essa dificuldade.

O que importa neste momento é argumentar que esta estrutura discursiva colonial racista estabeleceu historicamente relações de subordinação social a partir de padrões culturais institucionalizados. Este processo teve por consequência impedir uma efetiva participação paritária na construção social dos segmentos aos quais as práticas de conhecimento subalternizadas se vinculam. (AMARA, 2016. p.24)

Alguns avanços foram alcançados em relação a importância da inserção e valorização da cultura afro-brasileira dentro dos locais formais de educação como escolas e universidades, como por exemplo a lei 10.639¹² sancionada pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 9 de janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas,

¹² “Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.” Para mais informações ver site: < <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/418044/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-01-2003> >.

incluindo no currículo oficial escolar a história do povo negro, e do continente africano, suas lutas, contribuições econômicas, sociais e políticas que exerceram influências na história do Brasil, bem como incluiu no calendário escolar o dia 20 de Novembro como dia de comemorar a Consciência Negra.

Alguns projetos também foram pensados neste mesmo sentido, por exemplo se destaca o programa “Mais Educação (PME)”, fomentado pelo Ministério da Educação. Segundo Bruno Amaral, o projeto “foi a mais representativa política pública voltada à promoção de uma jornada escolar em tempo integral aliada à inserção de outros conhecimentos e atores sociais nas escolas.” (2016. p. 110). No caso da capoeira se destaca também o programa “Mais Cultura nas Escolas”, uma extensão do PME, que foi de grande importância, pois possibilitou um vínculo mais efetivo da mesma nas escolas, através das intervenções culturais, bem como permitiu difundir tal conhecimento principalmente para as classes sociais de maior vulnerabilidade.

Inserir o ensino da capoeira nos locais formais de ensino é de grande importância, pois tal aplicação atua “como movimento sócio-político relacionado a uma prática pedagógica comprometida com o enfrentamento de desigualdades estruturais na sociedade brasileira.” (AMARAL, 2016.p. 102), além de permitir uma maior visibilidade da capoeira em espaços antes não ocupados.

De acordo estudos de Bruno Amaral,

As experiências iniciais envolvendo a capoeira no contexto escolar foram protagonizadas, portanto, por profissionais da Educação Física ou do que se convencionou denominar de Artes, sendo a condição de capoeirista secundária e acessória em relação à formação que legitimava efetivamente as intervenções nos espaços escolares. (AMARAL, 2016. p.99)

Significa dizer que a capoeira quando inserida nas escolas ainda permanece vinculada às atividades complementares, muitas vezes sendo reduzida “a uma atividade meramente lúdica, a ser inserida apenas como um recurso publicitário, [...] desde que ela não ultrapasse as fronteiras da folclorização que lhe é imposta.” (AMARAL,2016, p 224), o que ocasiona a sua constante posição de subalterinidade, pois a mesma é colocada de forma desconexa dos saberes transmitidos nestes espaços.

Tais políticas e projetos são importantes na medida em que reconhecem a importante contribuição que a cultura popular exerce na formação de pessoas críticas e conscientes.

A capoeira está inserida na instância da educação não-formal, e existe no modelo educacional brasileiro uma tensão entre os saberes que são difundidos dentro do ambiente escolar, sendo considerados os saberes legítimos, oficiais e importantes, e aqueles saberes que são constituídos nos ambientes tidos como não oficiais, como a prática da capoeira angola, que ocupa um lugar inferioridade, já que ela é uma expressão cultural que foi originada em meio às pessoas de classes baixas, sobretudo dos negros escravizados.

Por isso é preciso ressaltar e valorizar o ensino dos saberes produzidos de forma não-formal, pois este apresenta também a sua importância, este aprendizado é construído coletivamente e cotidianamente, através da troca de conhecimento que é feita entre os indivíduos que fazem parte destes grupos, estes aprendem na prática princípios básicos de igualdade, cidadania e de como viver em sociedade.

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; [...]. (GOHN, Maria da Glória. 2006)

A educação não-formal também ajuda no desenvolvimento social do grupo como um todo, na auto estima e empoderamento dos seus indivíduos, na construção identitária e sentimento de pertencimento a determinado lugar, na construção coletiva da cidadania, na organização social, bem como, no incentivo às lutas em pro da justiça social.

O kilombo Tenonde, por sua vez, tem um projeto que faz uma junção da Permacultura e da capoeira angola, esses dois elementos são a base da vida no local, ambos são importantes fontes de aprendizado e difusão de conhecimento que é feito através da oralidade incluídos assim no modelo de educação não formal. A

capoeira angola traz elementos da cultura africana e afro-brasileira rompendo assim com a visão eurocêntrica de mundo, subvertendo o ensino tradicional através da difusão e ensinamento que não é comum em todos os espaços. O Kilombo também tem uma parceria com o Governo Federal através do projeto “Mais Educação”¹³, contribuindo para a formação dos alunos do Colégio Doutor José Andrade Soares que está localizado a cerca de dois quilômetros do Kilombo, no povoado e Bom Fim, através do ensino da capoeira, que por vezes é feito dentro do próprio espaço Tenonde, “O ensino da capoeira passa a ser percebido como um instrumento de educação e cidadania e é adotado em projetos sociais que atendem crianças e adolescentes. (ZONZON, 2011)

Neste sentido pretendo investigar de que forma é possível a utilização da capoeira como projeto educacional capaz de romper com a hegemonia de educação europeia? Como pode a Capoeira Angola ser útil como método de difusão e valorização da cultura afro-brasileira? Como dispor da capoeira como via de formação de cidadãos críticos? E como ela pode ser utilizada em projetos de intervenção social?

Buscarei investigar também de que forma o Kilombo Tenonde contribui na formação das pessoas que visitam o local. Como o projeto Permangola exerce influência na produção científica com temas relacionados a elementos da cultura africana, ou sobre negros, etnia, raça, oralidade, ancestralidade, ritualismo, entre outros? Como que o espaço ganhou visibilidade internacional? O que pode ser feito para viabilizar um contato mais efetivo do projeto Permangola com a comunidade local?

Por fim, buscarei entender de que forma a cultura popular contribui na educação e formação das pessoas, e como é possível a mesma ser difundida mais efetivamente, podendo adentrar novos espaços?

Estes são questionamentos que me instigaram e alimentaram a minha curiosidade de entender melhor sobre os grupos de capoeira angola, e sobre a importância do projeto kilombo Tenonde neste espaço, no entanto, não pretendo com este trabalho apenas um entendimento a nível pessoal, apenas matando minha curiosidade, pretendo demonstrar que a cultura popular é uma fonte incrível de sabres

¹³ Para mais informações acessar: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16689-saiba-mais-programa-mais-educacao>>.

que pode e deve ser pensada e ser difundida de maneira mais efetiva, adentrando em todos os espaços da sociedade.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi feita com base na minha experiência no Kilombo Tenonde anos antes de ingressar na Universidade, na minha primeira visita eu já fiquei me questionando como um lugar tão incrível não tinha visibilidade no local onde ele está inserido enquanto que tinha visibilidade no cenário internacional, a quantidade de visitantes estrangeiros me impressionou, eu constatei que os visitantes e residentes geralmente não são brasileiros e a maioria deles são praticantes da capoeira Angola oriundos dos países que tem algum núcleo da FICA¹⁴.

Outra inquietação foi a questão da definição de Quilombo, segundo a Fundação Cultural Palmares

Até cem anos após a assinatura da Lei Áurea que libertou os escravizados no Brasil, os quilombos eram considerados locais com grandes concentrações de negros que se rebelaram contra o regime colonial. Com a Constituição Federal de 1988, o termo “quilombo” teve seu conceito ampliado de modo que na atualidade é considerada toda área ocupada por comunidades remanescentes dos antigos quilombos.

Ainda segundo o Decreto Nº 4.887, de Novembro de 2003¹⁵, Art. 2º

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Seguindo estas definições eu me questiono se o Kilombo Tenonde atende as mesmas, e o que motivou o Mestre Cobra Mansa a pensar no local tomando

¹⁴ Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA) No Brasil, as suas sedes principais concentram-se nas capitais de Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ). A FICA também está presente em dez cidades dos EUA, no México, Costa Rica, Suécia, Alemanha, Dinamarca, Japão, Rússia e Moçambique.

¹⁵ Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

como base a ideia de Quilombo, sem ajuda de programas do governo, já que este espaço não está registrado na Fundação Cultural Palmares¹⁶.

A prática da Capoeira Angola foi outro elemento que me chamou atenção, perceber que uma manifestação cultural ocupa lugar de destaque em determinado ambiente é reconhecer a sua importância, e afirmar a sua funcionalidade para uma sociedade, visto que é um saber complexo e exige muitas habilidades, possibilitando um mundo de aprendizado.

Além da capoeira o Kilombo tem um sistema de construções com matérias recicláveis e também conta com uma agrofloresta com uma quantidade imensa de plantações de onde são retirados os insumos que são a base da alimentação no local, estimulando assim o aprendizado relacionado ao plantio e colheita e o respeito com a natureza.

6 METODOLOGIA

Este projeto propõe uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico. O desenvolvimento da pesquisa será realizado através de estudos exploratórios, com um levantamento bibliográfico à partir da leitura de livros, sites, blogs, artigos, teses, de produções visuais como: fotografias, filmes e entrevistas realizadas com o Mestre Cobra Mansa, com praticantes da Capoeira Angola e Membros da Fundação Internacional de Capoeira Angola (FICA), bem como, quaisquer outras fontes que possam contribuir para o entendimento do tema e a produção das análises.

A proposta é a realização de cuidadoso e sistemático trabalho de campo, assim como já foi realizado em algumas visitas feitas ao Kilombo antes de ingressar na Universidade e também durante o desenvolvimento deste projeto de pesquisa. Propondo-me a continuar realizando estas análises na condição de observadora participante, me colocando como parte integrante desta localidade para melhor entender o projeto Permangola, estando em contato principalmente com a Capoeira Angola, fazendo referência ao método da observação participante de Malinowski segundo palavras de François Laplantine (2003, p. 64),

¹⁶Lista de Comunidades Certificadas disponível em: <http://www.palmares.gov.br/comunidades-remanescentes-de-quilombos-crqs>

Compreendendo que o único modo de conhecimento em profundidade dos outros é a participação a sua existência, ele inventa literalmente e é o primeiro a por em prática a observação participante, dando-nos o exemplo do que deve ser o estudo intensivo de uma sociedade que nos é estranha.[...] Malinowski nos ensinou a olhar. Deu-nos o exemplo daquilo que devia ser uma pesquisa de campo, que não tem mais nada a ver com a atividade do "investigador" questionando "informadores".

Os registros etnográficos, fundamentais na construção da pesquisa, serão dispostos no caderno de notas de campo, é nele que ficarão registradas todas as anotações oriundas do convívio direto com o local estudado, primeiras impressões, análises dos aspectos sociais e culturais em geral. Tais registros irão posteriormente auxiliar na sistematização das ideias, pois, é possível acessá-los sempre que necessário.

Buscando entender as questões problemas realizarei entrevistas semiestruturadas, com os visitantes, residentes do Kilombo e com o Mestre Cobra Mansa, esse modelo é o mais adequado porque permite uma maior flexibilidade, visto que as perguntas que são pré-estabelecidas, servem apenas como uma base, permitindo que outras questões sejam abordadas ao longo da entrevista, sendo assim utilizarei como base minhas análises decorrentes das leituras bibliografias anteriores, sem no entanto me ater a isso, pretendo abrir espaço para novas descobertas e novas perspectivas que podem/devem aparecer ao logo do trabalho de campo.

8 CRONOGRAMAS

Quadro 1 - Realização do projeto de pesquisa

Período/2017	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa exploratória											
Revisão de Literatura											
Visita ao Kilombo											
Elaboração/resumos e fichamentos											
Elaboração do Projeto de Pesquisa											
Redação Final											
Entrega											

Fonte: a autora.

Quadro 2 - Realização da pesquisa

Ano - 2018 – 2020	2018		2019		2020	
	Mar-jun	Jul-Dez	Fev-jun	Jul-Dez	Fev-jun	Jul-Dez
Pesquisa Bibliográfica						
Leitura e Fichamento da literatura selecionada.						
Produção dos instrumentos de coleta (roteiros de entrevista e observação).						
Visitas de campo – participação e registros das experiências vividas e observadas.						
Realização de entrevistas.						
Identificação e análise das fontes documentais.						
Elaboração da proposta de estrutura dos capítulos e sinopses.						
Escrita do TCC.						

Fonte: a autora.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro R J. **CAPOEIRA ANGOLA: CULTURA POPULAR E O JOGO DOS SABERES NA RODA**. Campinas: CMU/ Unicamp/ UDUFBA, 2005, ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Mestres e capoeiras famosos da Bahis**, Ba: UDUFBA, 2009.

AMARAL, Bruno Andrade. **O Jogo da Capoeira Angola na Roda da Cultura Brasileira: Um estudo pós-colonial das implicações de efetivar os direitos culturais na sociedade brasileira**. 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, FEUC Faculdade de Economia, Coimbra, 2010.

ARAÚJO, Rosângela Costa. **Iê, Viva me Mestre: A capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa**. Tese (dourado)- São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2004, 236.p.

ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do povo**. 21. ed. Campina Grande: (curso de Licenciatura em Geografia – Ead, 2008. 236 p.

ASSUNÇÃO, Mathias; PAKLEPPA, Richard; COBRA MANSA, Mestre (2013), **Jogo de Corpo – Capoeira e Ancestralidade**.

AYRES, Genny Magna de Jesus Mota. **Comunidades Quilombolas: reinvidicações de direitos e afirmação da cidadania**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2015.

BECKER, Howard Saul. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993. 174 p.

BRASIL. IPHAN. **Capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>> Acesso em: 10 out. 2017.

_____. **Roda De Capoeira**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação Informatizada - **DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890 - Publicação Original**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 out. 2017.

FICA MUNDO. **Sobre Nós**. Disponível em: <<http://ficamundo.org/sobre-fica/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p.

FREITAS, Joseania Miranda. **Uma Coleção Biográfica : os Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde**. Salvador: Edufba, 2015. 375 p.

FUNDAÇÃO CULTURAL PLAMARES. Vicente Ferreira Pastinha, mestre de capoeira e filósofo popular. Disponíveis em:
<<http://www.palmares.gov.br/archives/41316> > Acesso em: 29 out. 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol.14 no.50 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2006.

HAAL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Org: Liv Sovik; tradução Adelaide La Guardia Resende... [et all]. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

JUSBRASIL. Diário Oficial da União. **Lei número 10.639, de 09 de Janeiro de 2003**. Disponível em:<<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/418044/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-01-2003>>. Acesso em: 06 out. 2017.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003. 170 p.

MACHADO, Sara Abreu da Mata. **Baobá na encruzilhada : Ancestralidade, Capoeira Angola e Permacultura**. 2016. 300 f. Tese (Doutorado) - Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saiba Mais- Programa Mais Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16689-saiba-mais-programa-mais-educacao>> Acesso em 07 out. 2017.

MURICY, Antônio Carlos (1998). **Pastinha! Uma Vida pela Capoeira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-unP_tdBiKI>. Acesso em 22 de out. 2017

RÊGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: Ensaio: etnográfico**. Salvador, 2015. 431 p. Fundação Gregório de Mattos, Ilustração André Flauzino -.2.ed. Rio de Janeiro: MC&G, (Coleção Capoeira Viva, 5).

RIBEIRO, Thiago. Capoeira. Disponível em:
<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/capoeira.htm> > Acesso em: 06 out. 2017.

RODRIGUES, Natália. **Era Vargas**. Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/historia/era-vargas/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANSONE, Livio. **Os objetos da identidade negra: consumo, mercantilização, globalização e a criação de culturas negras no Brasil**.

SANTOS, Leticia, VENTURI, Marcelo. **O que é permacultura?**. Disponível em:<<http://permacultura.ufsc.br/o-que-e-permacultura/>> Acesso em: 08 Set. 2017.

ZONZON, C.N. **Capoeira Angola: africana, baiana, internacional.** In: MOURA, M. A larga barra da baía: essa província no contexto do mundo. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 130-165.